

Marionetas pouco intelectuais do ruivo

Os cravos pelas espingardas imortalizados
Que dos cravos fizeram Homens
Vêm hoje a luz do dia filtrada
Pelas vozes dominantes

Ah! Que saudades das águas de abril!

Agora, inundados por falsas certezas,
Enjaulados pelo medo da verdade
Sabem o que ouvem ou ouvem para saber?

Agora, as suas pétalas murchas
São substituídas.
Chegam outras para sempre vivas.
Pobres seres! Sem alma nem cor.
Flores Imóveis. Flores postiças.

A beleza dos sobreviventes não durará.
Não se pragas invadirem seus caules,
Não se como uma epidemia se espalharem.
Um por um. Todos, no fim.

Assim é e assim será
Não fossem as nossas mãos
Donas da morte dos seus pequenos rebentos,
Assassinas do livre pensamento

Homens e mulheres ignorantes que governais o mundo,
Deixa-os crescer!